

## MUSEUS NA RUA: RELATO DE UMA AÇÃO EDUCATIVA DO HERBÁRIO PEL

**NATHÁLYA ANDRADE DA SILVA<sup>1</sup>; NATÁLIA CASTILHOS PIONER<sup>2</sup>; RAQUEL  
LÜDTKE<sup>3</sup> CAROLINE SCHERER<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – nathalyasilva27@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – ntpioneer@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – raquelludtke28@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – cacabio@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

O Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) promove anualmente a Semana Nacional dos Museus com temas definidos pelo Conselho Internacional de Museus (ICOM). A Semana dos Museus da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) ocorre paralela a Semana Nacional, e dessa forma, também segue os princípios e temas estipulados pelo ICOM. Esse evento tem o intuito de promover, valorizar e aumentar o número de visitantes nos museus, buscando incentivar a relação da comunidade com os acervos.

A Semana dos Museus da UFPel é organizada pela Rede de Museus da Instituição e em 2018 teve como tema “Museus Hiperconectados: novas abordagens, novos públicos” que versava sobre a discussão, reflexão e troca de experiências com a comunidade local e regional. O evento ocorreu entre os dias 14-20/maio/2018 com intensa programação, como: Seminário, Oficinas, Comunicações orais, Visitas mediadas, Exposições, Teatro, Cinema, Minicursos e Ações educativas, ocupando diferentes espaços. Durante a programação ocorreu também o “Museus na Rua”, onde todos os integrantes da Rede puderam expor e desenvolver atividades no Largo Edmar Fetter no Mercado Público, no centro da cidade de Pelotas. Esta atividade envolveu docentes, discentes e servidores da Universidade, buscou promover troca de experiências entre os integrantes da Rede de Museus e, o mais importante, levar à comunidade ações desenvolvidas pela academia que contribuem para a preservação e memória do patrimônio cultural (BACHETTINI; LEAL, 2018).

Dentro deste contexto, sendo o Herbário PEL também membro da Rede de Museus da UFPel, o acervo esteve presente no evento Museus na Rua, atuando de forma direta com a comunidade, por meio de uma ação educativa demonstrando os procedimentos usuais de herborização e visualização de plantas frescas na lupa, com o objetivo de aproximar a população em geral, de como é o funcionamento do Herbário PEL e despertar um olhar mais atento as plantas que estão a nossa volta.

### 2. METODOLOGIA

Para a apresentação inicial do Herbário PEL foi utilizado um banner informativo, contendo um pouco do histórico, objetivos, missão e detalhes da coleção biológica de plantas.

A ação educativa foi realizada em dois momentos, o primeiro com a demonstração de material fresco de flores de *Hibiscus rosa-sinensis* L., popularmente conhecida como hibisco, as quais estavam disponíveis para visualização em dois estereomicroscópios (lupas), sendo possível fazer a observação das estruturas reprodutivas da planta. Em uma das lupas disponibilizou-se as partes da estrutura feminina (gineceu), no caso cortes transversais do ovário, para visualização da distribuição dos óvulos no seu

interior. Na outra lupa, ficou disposta a estrutura masculina (androceu), exposição de estames e grãos de pólen.

No segundo momento, ocorreu a demonstração dos procedimentos usuais de coleta e de herborização de espécimes vegetais. Foi demonstrando quais equipamentos são utilizados nas coletas de amostras vegetais, como pá, machadinha, tesoura de poda e podão (tesoura de poda de longo alcance). Para explicar o processo de herborização, se utilizou prensa de madeira, folhas de jornais e papelão, além de exemplificar a diferença entre material fresco e herborizado (Figura 1).

Além disso, foi feita a exposição de amostras herborizadas de herbários didáticos, confeccionados por discentes dos cursos de graduação de Ciências Biológicas e Agronomia, e exsicatas do acervo do Herbário PEL, bem como, alguns livros relacionados a Botânica, os quais foram colocados à disposição para consulta local. Ao final foram distribuídas algumas mudas de plantas medicinais e de suculentas (Figura 2).



Figura 1. Materiais utilizados para coletas e herborização de espécimes vegetais.



Figura 2. Exposição de amostras de herbário didático, livros para consulta e mudas para doação.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação educativa “Herbário PEL: Técnicas de herborização e visualização de plantas com auxílio de lupa” foi realizada durante a tarde do dia 18 de maio de 2018, durante o evento Museus na Rua da programação da 16<sup>a</sup> Semana dos Museus da UFPel, que ocorreu no Largo Edmar Fetter, em frente ao Mercado Público de Pelotas.

Ao logo da tarde, cerca de 150 pessoas visitaram a tenda da exposição do Herbário PEL, sendo que a faixa etária destes foi ampla, variando de estudantes de Ensino Fundamental à indivíduos da terceira idade, como mostram as Figuras 3 e 4.

A maioria dos visitantes não tinha conhecimento sobre o que é um Herbário e sua importância e muitos estavam tendo o contato com uma lupa pela primeira vez, sendo dessa forma, instruídos quanto ao manuseio. Algumas pessoas, principalmente o público da terceira idade, se aproximavam da tenda com

interesse em plantas medicinais e dúvidas relacionadas ao plantio, o que corroborou na doação de todas as mudas.

Os estudantes de escolas públicas e privadas de séries iniciais foram divididos em grupos, no primeiro momento manusearam as lupas e visualizaram as amostras do material fresco, no segundo momento, foi explicado sobre as técnicas de herborização e importância do Herbário. A maioria dos estudantes, conforme mencionado, não tem acesso a esse conteúdo e instrumentos em suas instituições de ensino. Muitos questionamentos relacionados a diferença entre plantas “vivas” e “mortas” foram realizados quando os alunos as visualizavam antes e depois do processo de desidratação.

Um grande número de pessoas visualizaram as estruturas reprodutivas de uma flor em aumento pela primeira vez, e algumas dúvidas, como por exemplo, “O que são as bolinhas brancas?”, se referindo aos óvulos dentro do ovário foram esclarecidas. Entretanto, alguns tinham conhecimento sobre o desenvolvimento dos óvulos em sementes e do ovário em fruto, além das formas de dispersão das sementes e de polinização. Quanto ao pólen, muitas lembranças referentes a alergia foram notadas.



Figura 3. Alunos observando as estruturas reprodutivas na lupa.



Figura 4. Visitante observando os grãos de pólen na lupa.

Os objetivos da ação foram plenamente alcançados durante o evento “Museus na Rua”, teve intensa participação do público, foram atendidos diferentes segmentos, como turmas de estudantes do Ensino Fundamental, grupos da Terceira Idade, alunos com Necessidades Especiais, transeuntes e curiosos. Estas atividades são momentos de refletir e trocar experiências com a comunidade fora do meio acadêmico, além de interagir com os demais Museus e projetos que compõem a Rede de Museus da UFPel. São ocasiões como estas onde podemos expor os acervos e divulgar o trabalho realizado em Instituições de Ensino Superior.

#### 4. CONCLUSÕES

A ação educativa promovida pelo Herbário PEL permitiu uma visualização da relevância de atividades que visam o intercâmbio do conhecimento desenvolvido dentro da academia com a comunidade. Dessa forma, também se percebe a importância da extensão para o discente envolvido no processo.

Nota-se a necessidade de uma melhor abordagem e ensino da Botânica durante o ensino básico, visto que esta é vista quase sempre em segundo plano, reduzida basicamente a memorização de termos científicos. Em contrapartida, pode-se observar que, dependendo da didática utilizada, o interesse pode ser mais representativo, já que essa ação educativa despertou um estímulo tanto a alguns conceitos da Botânica, relacionados à morfologia das estruturas reprodutivas, quanto a um encantamento aos detalhes das plantas que cotidianamente passam despercebidos.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACHETTINI, Andréa Lacerda; LEAL, Nóris Mara Pacheco Martins. **Anais da Semana dos Museus da UFPel**: 2015 | 2016 | 2017. Pelotas: Realização da Rede de Museus da Pró-reitoria de Extensão e Cultura, 2018. 257 p.